



13ª FEBRAT

Do Celular à Criatividade - Bobbie Goods e Tecnologias Digitais como Práticas Pedagógicas Inovadoras

Julia Lima Ferreira, CETEP do Recôncavo Jonival Lucas, E-mail

julia.ferreira116@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

Lavinia Maria Souza Marques, CETEP do Recôncavo Jonival Lucas, E-mail

lavinia.marques1@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

Natalia Coaxi Costa, CETEP do Recôncavo Jonival Lucas, E-mail:

natalia.costa1@aluno.enova.educacao.ba.gov.br

Rodrigo Santos Nascimento, CETEP do Recôncavo Jonival Lucas, E-mail

rodrigo.nascimento2@nova.educacao.ba.gov.br

Categoria: C

Palavras-chave: Criatividade. Customização. Arte. Educação. Juventude.

O projeto “Do Celular à Criatividade” está em fase inicial no CETEP Recôncavo Jonival Lucas e tem como inspiração a prática cultural espontânea dos estudantes, que atualmente se dedicam à pintura de desenhos em murais escolares utilizando canetinhas Touch. Essa atividade vem se consolidando como uma alternativa criativa ao uso dispersivo do celular em sala de aula, restrito pela legislação estadual. O problema que orienta a pesquisa é como transformar essa prática artística em uma metodologia pedagógica estruturada, capaz de valorizar a expressão criativa juvenil, reduzir a dependência tecnológica inadequada e, ao mesmo tempo, integrar inovações digitais de forma planejada.

A pesquisa é qualitativa, de caráter participativo, estruturada como pesquisa-ação. Até o momento, o foco tem sido a análise e o registro da prática de pintura



13ª FEBRAT

em murais, promovendo oficinas de desenho, debates sobre criatividade e produção coletiva de artes visuais que ocupam o espaço escolar. O processo tem sido documentado em diário de bordo e portfólio fotográfico. A próxima etapa prevê a inserção de ferramentas digitais, como o Canva e a inteligência artificial, que serão utilizadas para ampliar as criações manuais em versões digitais, possibilitando a produção de mockups, ilustrações e, posteriormente, a organização de uma revista científica-cultural que documentará a experiência.

Os resultados preliminares demonstram alto nível de engajamento dos estudantes, maior apropriação dos espaços da escola como território criativo e redução significativa do uso dispersivo do celular durante as aulas. A discussão aponta para a relevância de práticas culturais acessíveis, como o uso das canetinhas Touch, que aproximam arte e educação, fortalecendo o protagonismo discente e o sentimento de pertencimento escolar.

Conclui-se que a proposta apresenta potencial de se consolidar como metodologia pedagógica inovadora e replicável em outras escolas, conciliando práticas culturais juvenis, arte coletiva e inovação tecnológica aplicada.

Referências:

ALVES, Lynn Rosalina Gama. Educação e cultura digital. Salvador: EDUFBA, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2007.



13^a FEBRAT

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.

São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. São Paulo: SEB, 2015.